Economia portuguesa

A Comissão Europeia reviu em alta a previsão para o PIB em 2020. Este ano, a CE espera que a economia contraia 9,3%, menos 4 décimas do que esperava no Verão. Para 2021, é antecipado um crescimento de 5,4% e para 2022 de 3,5%. A CE considera que as medidas de suporte lançadas pelo Governo associadas aos apoios vindos da União Europeia permitirão que a procura interna recupere os níveis pré-pandémicos no final de 2022. Na frente externa, o principal constrangimento advém da importância do setor do turismo, que se reflete numa quebra acentuada das exportações totais, apesar da recuperação notável das exportações de bens. O défice público deverá situar-se em 7,3% do PIB, refletindo o efeito na despesa corrente do prolongado pacote de medidas de apoio à economia e também da injeção de 0,5% do PIB no capital do Novo Banco. O rácio de dívida pública poderá situar-se em 135,1% do PIB este ano. Em 2021, a CE prevê o retorno do movimento de consolidação das contas públicas através da redução do défice para 4,5% do PIB e da dívida para 130,3%. Os riscos para o cenário traçado continuam a ser desfavoráveis.

Previsões do PIB da Comissão Europeia

Variação anual (%)

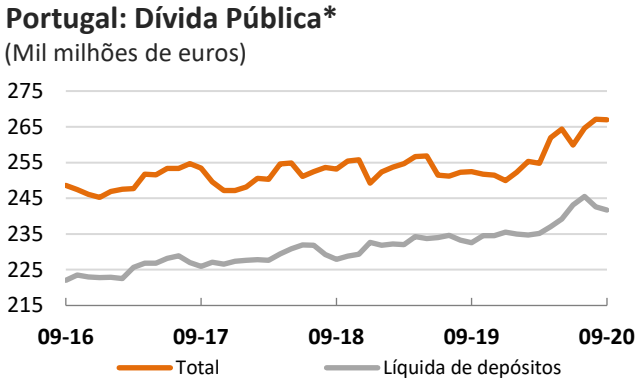
	Previsões outono 2020		Var. em relação à previsão verão 2020	
	2020	**2021**	**2020**	**2021**
Zona Euro	**-7,8**	**4,2**	▲ 0,9	▼ -1,9
Alemanha	-5,6	3,5	▲ 0,7	▼ -1,8
França	-9,4	5,8	▲ 1,2	▼ -1,8
Itália	-9,9	4,1	▲ 1,3	▼ -2,0
Espanha	-12,4	5,4	▼ -1,5	▼ -1,7
Portugal	-9,3	5,4	▲ 0,5	▼ -0,6

Fonte: BPI Research, a partir de dados da Comissão Europeia. (European Economic Forecast, outono de 2020).

A produção industrial continuou a aumentar em setembro. O avanço foi de 2,9% homólogo, depois de em agosto ter registado um avanço de 4,2%. Por indústria destacam-se os crescimentos observados na fabricação de produtos químicos (4,6% homólogo), farmacêuticos (16,5%), equipamento elétrico (7,1%). A fabricação de automóveis, um dos principais setores industriais portugueses, mantém uma dinâmica negativa (-2,5% homólogo), mas longe dos ritmos de queda registados até julho.

A população empregada recuperou ligeiramente no 3T, +1,5% em cadeia, atingindo um total de cerca de 4,8 milhões de pessoas. Ainda assim, continua abaixo dos níveis pré-pandemia (-66.000 pessoas face ao 1T do ano) e regista uma queda de 3,0% homólogo, contrariando o que vinha a acontecer nos terceiros trimestres dos últimos quatros anos. Ao mesmo tempo, o volume de horas efetivamente trabalhadas recuperou face ao trimestre anterior (+17,4%), em linha com a gradual retoma no pós-confinamento. Por outro lado, a taxa de desemprego aumentou para 7,8%, +2,2 p.p. face ao 2T, refletindo a passagem de parte da população inativa para a população desempregada, após o fim das medidas de restrição à mobilidade que impediam a procura ativa de emprego e a disponibilidade imediata para trabalhar.

Em setembro, a dívida pública ascendia a 267 mil milhões de euros, mais 17 milhões do que no final de 2019. Esta evolução resultou do aumento líquido de 16,7 mil milhões das emissões de dívida de longo prazo e estará relacionado com o aumento das necessidades de financiamento do Governo para fazer face às necessidades surgidas no âmbito da pandemia. A dívida pública em setembro representava 130% do PIB, mais 12,8 p.p. do que em dezembro 2019. Para 2020, o Governo antecipa um rácio de dívida pública de 134,8% do PIB.

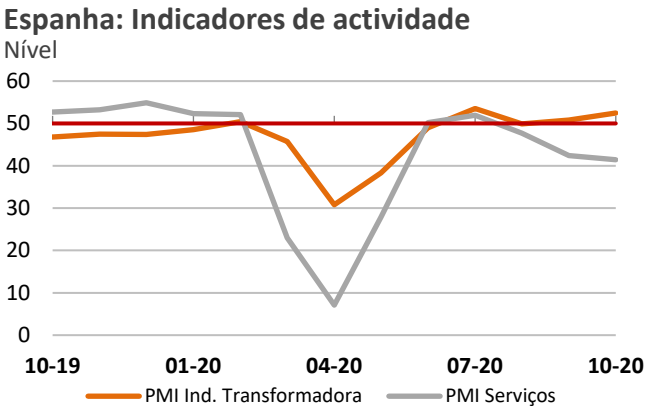


*Nota: *Dívida Pública na ótica de Maastricht.*
Fonte: BPI Research, com base nos dados do Banco de Portugal.

As novas operações de crédito ao sector privado não financeiro aumentaram no acumulado dos primeiros 9 meses, 7,7% homólogo. No entanto, olhando de forma isolada para o mês de setembro, caíram 13,3% homólogo, devido à redução do novo crédito para empresas (-15,3%) e crédito ao consumo (-16,4%). Por sua vez, o crédito à habitação retoma a dinâmica pré-COVID (+3,1%), registando uma recuperação de cerca de 9% face a fevereiro, contrariamente ao que acontece no crédito ao consumo (inferior em 18%). Adicionalmente, as moratórias de crédito atingiram um total de 751.725 contratos até setembro, prazo máximo para famílias e empresas aderirem, com especial preponderância para o crédito à habitação e outros créditos hipotecários (mais de 42% do total).

Economia espanhola

Prossegue em Espanha a desaceleração dos serviços, enquanto a indústria continua em recuperação. Em outubro, o índice de sentimento empresarial (PMI) do setor dos serviços caiu para 41,4 pontos (-1,0 desde setembro), um nível que sugere que a atividade do setor está a retroceder. Em contrapartida, o PMI do setor industrial aumentou para 52,5 pontos (+1,7), o que indica que a sua recuperação continua. Na mesma linha, a produção industrial continuou a melhorar em setembro (-3,4% homólogo face aos -5,7% de agosto).



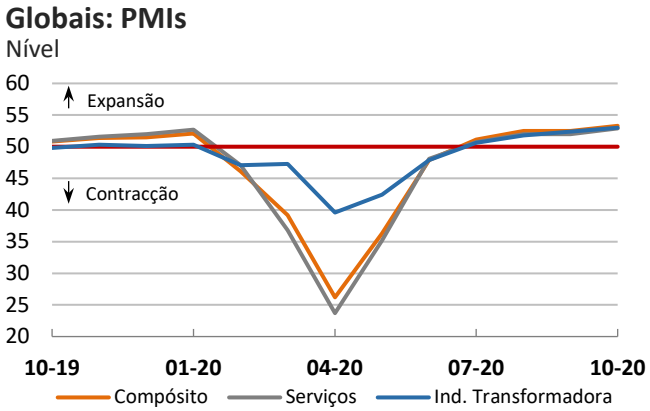
Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Markit.

A recuperação do mercado de trabalho espanhol estagnou em outubro. O número médio de inscritos aumentou em 114.000 para 18,99 milhões, com uma melhoria que se concentrou em certos setores, como o da educação, com o início do ano escolar. Contudo, o número de inscritos ainda era 2,3% inferior em comparação com o ano anterior, como em setembro. Por sua vez, no final de outubro, permaneciam 599.000 pessoas inscritas no regime de ERTE (-130.000 durante o mês). No entanto, trata-se de um valor provisório que não inclui os novos tipos de programas de ERTE aprovados no final de setembro. Por outro lado, o desemprego registado aumentou em 50.000 pessoas, situando o número total de desempregados em 3,83 milhões, um valor ainda muito superior ao do ano anterior (+20,4%).

O turismo internacional em Espanha não dá sinais de recuperação. No acumulado do ano até setembro, Espanha recebeu 16,8 milhões de turistas internacionais, menos 75% do que em 2019. Os dados do mês de setembro confirmaram esta tendência negativa durante o ano: entraram 1,1 milhões de turistas estrangeiros, em comparação com os 8,8 milhões de setembro de 2019 (-87% homólogo). Na mesma linha, a despesa turística caiu 76% no acumulado do ano até setembro.

Economia internacional

Mais um passo para a recuperação global. Apesar da segunda vaga da COVID-19 em várias partes do mundo, os indicadores de sentimento económico mais recentes mostraram uma melhoria do ritmo de atividade global. Em outubro, o indicador PMI compósito de atividade global situou-se nos 53,3 pontos (+0,8 pontos em comparação com setembro). Além da recuperação paulatina no cômputo geral, é significativo que nesta ocasião melhoraram tanto a componente industrial como a componente de serviços. Contudo, a nível geográfico, enquanto os índices aumentaram nos EUA, na China e na Índia, desceram no Japão e na Zona Euro.



Fonte: BPI Research, a partir dos dados da Markit.

Nos EUA, os indicadores de atividade mantêm-se em níveis consideráveis, enquanto as eleições foram o centro das atenções no mundo. Finalmente, o candidato democrata, Joe Biden, impôs-se ao republicano Trump nas presidenciais norte-americanas. Por sua vez, o Congresso manteve a sua divisão: os democratas mantiveram a sua maioria na Câmara de Representantes e os republicanos no Senado. Contudo, os resultados presidenciais não são definitivos, pois Trump pediu uma recontagem no Wisconsin e apresentou processos no Michigan e na Pensilvânia. Neste contexto de tensões políticas, e apesar do aumento no número de contágios, a atividade económica manteve-se sólida. O índice de sentimento empresarial (ISM) das indústrias aumentou consideravelmente em outubro (para 59,3 pontos, +3,1), enquanto o índice homólogo dos serviços caiu ligeiramente, situando-se ainda confortavelmente acima dos 50 pontos (56,6 pontos, -1,2). No âmbito laboral, a taxa de desemprego continuou a cair (6,9% em outubro, -1,0 p.p. face a setembro), embora alguns outros indicadores do mercado de trabalho comecem a mostrar algum abrandamento. Neste sentido, não é de descartar que os novos surtos abrandem a recuperação norte-americana já em 2021. A segunda vaga poderá chegar um pouco mais tarde ao continente americano, tal como aconteceu com a primeira.

Mercados financeiros

As eleições nos EUA atraem o apetite pelo risco. Ao contrário da semana precedente, os investidores encontraram no resultado das eleições norte-americanas o principal argumento para a melhoria do seu sentimento face aos ativos financeiros e deixaram num segundo plano o avanço da COVID-19 na Europa. A fragmentação do novo cenário político nos EUA (ver a notícia de Economia Internacional) foi bem recebida pelos investidores nos mercados de rendimento variável dado que antecipa, em grande parte, um controlo dividido do Congresso e da Presidência entre democratas e republicanos e afasta a possibilidade de um forte aumento de impostos. Os principais índices bolsistas a nível mundial fecharam a semana com fortes ganhos (S&P +7,3%, Eurostoxx +8,3%, MSCI Emerging Markets +6,6%). Igualmente, o apetite pelo risco alargou-se para o mercado das matérias-primas, onde o preço do barril de Brent aumentou para 40 dólares e os principais metais industriais aumentaram 3%. Por outro lado, a redução do nervosismo refletiu-se na desvalorização do dólar face às restantes moedas, e especialmente em relação ao euro, cujo câmbio voltou aos 1,18 dólares. Não obstante, os investidores consideraram que o novo cenário político nos EUA poderá repercutir-se em entraves para o volume do futuro estímulo fiscal e, consequentemente, para o ritmo de recuperação do crescimento económico. Este sentimento refletiu-se num movimento de oscilação das taxas de juro a longo prazo nos EUA, que finalmente se situaram em 0,82% (−5 p.b.). Na Zona Euro impôs-se a estabilidade na curva de taxas de juro da Alemanha, sendo que os prémios de risco da periferia reduziram ligeiramente à excepção de Itália, que desceu 13 p.b. (depois da Moody's ter mantido o rating da sua dívida em Baa3).

Reunião de transição para uma Fed sem alterações. A taxa de juro oficial manteve-se no intervalo 0,00%-0,25% e, de acordo com as previsões atuais, não será alterada antes de 2024. Por sua vez, as compras de *Treasuries* e MBS manter-se-ão ao mesmo ritmo atual pelo menos durante os próximos meses (cerca de 120.000 milhões de dólares mensais). Neste sentido, a Fed mantém uma política monetária muito acomodatícia e continua disposta a atuar caso seja necessário. Na conferência de imprensa posterior à reunião, Powell voltou a destacar a importância de um novo incentivo fiscal e evitou perguntas relacionadas com as eleições.

		6-11-20	30-10-20	Var. semanal	Acumulado 2020	Var. Homóloga
Taxas					(pontos base)	
Taxas 3 meses	Zona Euro (Euribor)	-0,51	-0,52	1	-13	-12
	EUA (Libor)	0,21	0,22	-1	-170	-169
Taxas 12 meses	Zona Euro (Euribor)	-0,48	-0,49	+1	-23	-22
	EUA (Libor)	0,33	0,33	+0	-167	-167
Taxas 10 anos	Alemanha	-0,62	-0,63	1	-44	-36
	EUA	0,82	0,87	-5	-110	-112
	Espanha	0,10	0,14	-4	-37	-29
	Portugal	0,08	0,11	-3	-36	-24
Prémio de risco (10 anos)	Espanha	72	76	-4	7	7
	Portugal	70	73	-3	7	11
Mercado de Acções					(percentagem)	
S&P 500		3.509	3.270	7,3%	8,6%	13,5%
Euro Stoxx 50		3.204	2.958	8,3%	-14,4%	-13,4%
IBEX 35		6.870	6.452	6,5%	-28,1%	-26,9%
PSI 20		4.041	3.945	2,4%	-22,5%	-23,8%
MSCI emergentes		1.176	1.103	6,6%	5,5%	10,5%
Câmbios					(percentagem)	
EUR/USD	dólares por euro	1,187	1,165	1,9%	5,9%	7,8%
EUR/GBP	libras por euro	0,903	0,900	0,3%	6,7%	4,7%
USD/CNY	yuan por dólar	6,612	6,692	-1,2%	-5,0%	-5,5%
USD/MXN	pesos por dólar	20,601	21,177	-2,7%	8,8%	7,9%
Matérias-Primas					(percentagem)	
Índice global		72,8	71,8	1,4%	-10,0%	-8,9%
Brent a um mês	$/barril	39,5	37,5	5,3%	-40,2%	-36,9%

Fonte: BPI Research, a partir de dados da Bloomberg.

PULSO ECONÓMICO é uma publicação do Banco BPI preparada pela sua Área de Estudos Económicos e Financeiros que contém informações e opiniões provenientes de fontes consideradas confiáveis, mas o Banco BPI não garante a precisão do mesmo e não é responsável por erros ou omissões neles contidos. Este documento tem um objetivo puramente informativo, razão pela qual o Banco BPI não é responsável, em qualquer caso, pelo uso que dele se faz. Opiniões e estimativas são propriedade da área e podem estar sujeitas a alterações sem aviso prévio.

Quadros Semanais

Dívida Pública

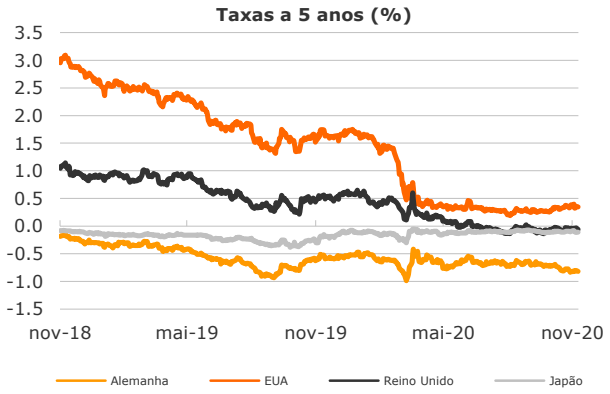
Mercado Cambial

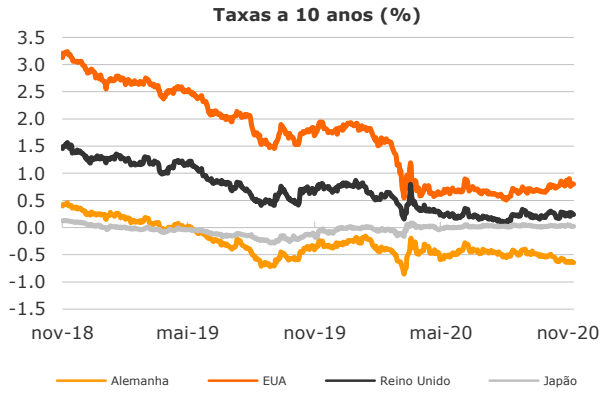
Commodities

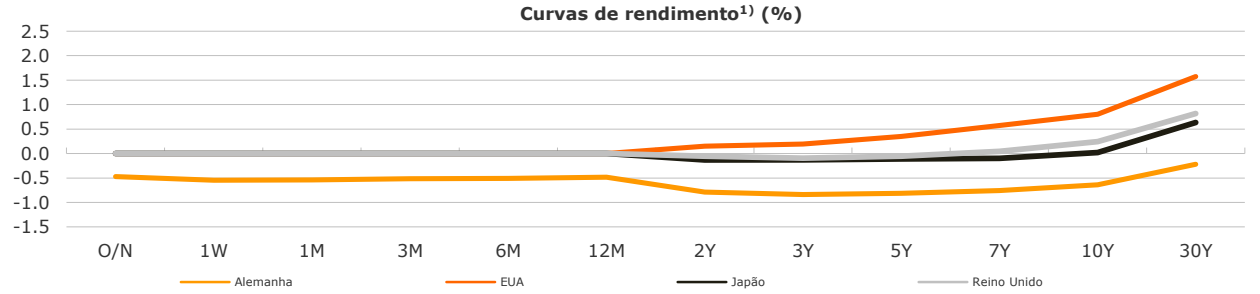
Mercado de Acções

Dívida Pública

Taxas de juro: economias avançadas

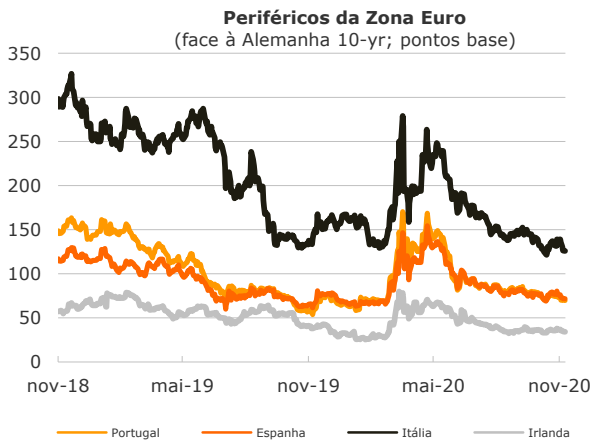


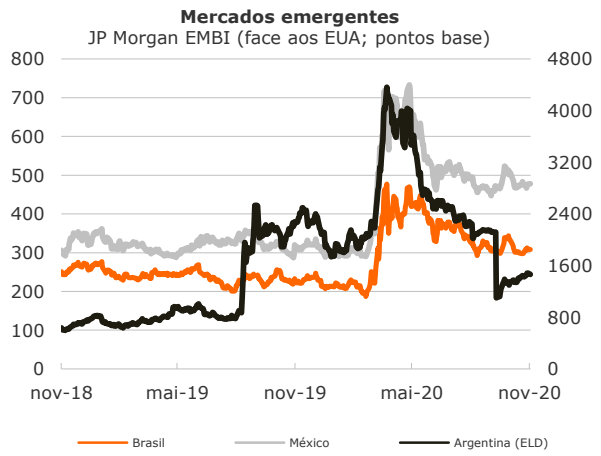




	Alemanha		EUA		Reino Unido		Portugal	
	Actual	Var. 1 mês (p.b.)	Actual	Var. 1 mês (p.b.)	Actual	Var. 1 mês (p.b.)	Actual	Var. 1 mês (p.b.)
2 anos	-0.79%	-7.4	0.15%	-0.4	-0.06%	-3.7	-0.63%	-3.3
5 anos	-0.82%	-8.5	0.35%	0.9	-0.06%	-3.3	-0.44%	-13.1
10 anos	-0.64%	-11.4	0.80%	2.6	0.24%	-4.1	0.06%	-12.6
30 anos	-0.22%	-12.7	1.57%	0.1	0.82%	-3.8	0.76%	-11.8

Spreads





Fonte: Bloomberg

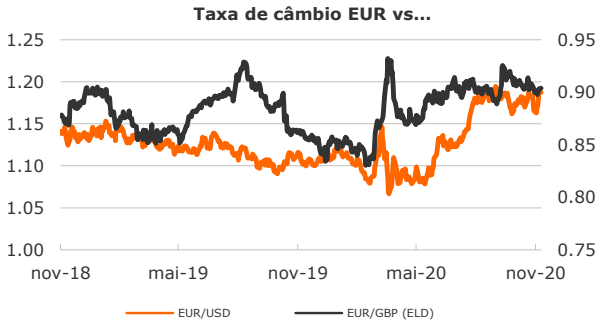
Mercado Cambial

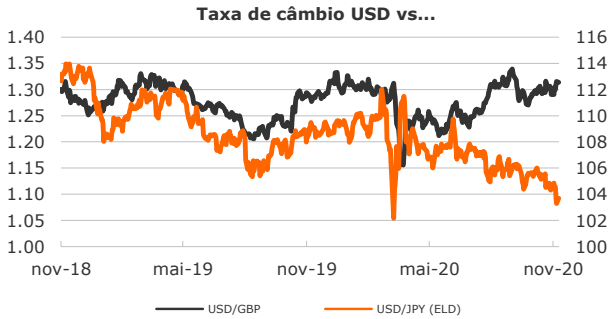
Taxas de câmbio

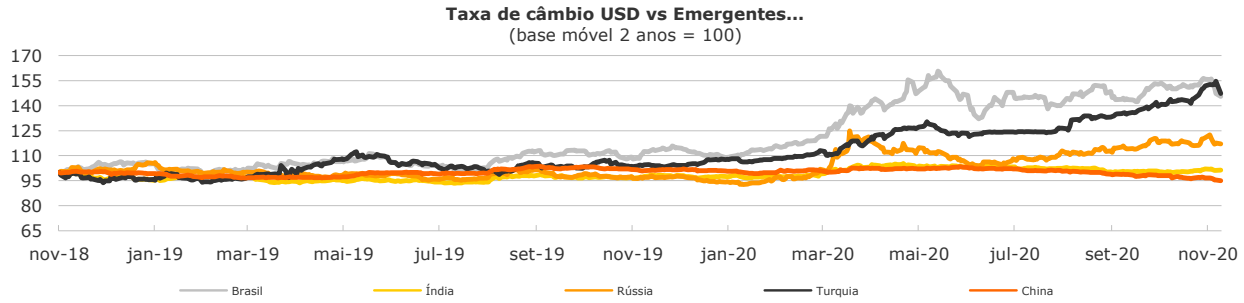
			Variação (%)					Últimos 12 meses	
			spot	-1 semana	-1 mês	YTD	Homóloga	Máx.	Min.
EUR vs...									
	USD	E.U.A.	1.1875	2.12%	0.44%	5.75%	7.57%	1.20	1.06
	GBP	R.U.	0.904	0.30%	-0.31%	6.86%	5.30%	0.95	0.83
	CHF	Suiça	1.07	-0.11%	-0.65%	-1.52%	-2.51%	1.10	1.05
USD vs...									
	GBP	R.U.	1.31	1.80%	0.90%	-0.95%	2.17%	1.35	1.14
	JPY	Japão	103.69	-1.11%	-1.90%	-4.50%	-4.89%	112.23	101.18
Emergentes									
	CNY	China	6.58	-1.68%	-1.73%	-5.52%	-6.16%	7.18	6.56
	BRL	Brasil	5.37	-6.58%	-3.04%	33.49%	29.42%	5.97	3.98

Taxas de câmbio efectivas nominais

	Variação (%)					Últimos 12 meses	
	spot	-1 semana	-1 mês	YTD	Homóloga	Máx.	Min.
EUR	103.1	0.49%	-0.45%	3.66%	3.60%	104.22	97.25
USD	128.0	-0.91%	-1.98%	0.04%	0.04%	130.60	128.01







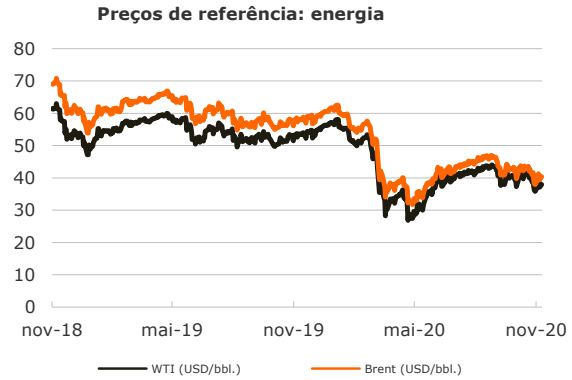
Taxas de câmbio *forward*

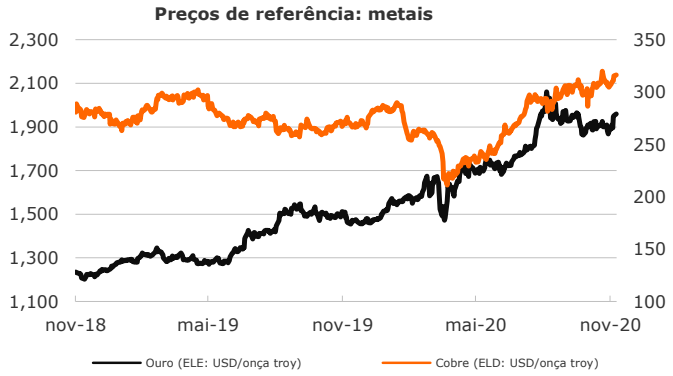
	EUR vs...					USD vs...		GBP vs..
	USD	GBP	DKK	NOK	CHF	JPY	CHF	USD
Taxa *spot*	1.188	0.904	7.451	10.859	1.069	103.690	0.900	1.314
Tx. *forward* 1M	1.188	0.904	7.451	10.869	1.069	103.655	0.899	1.314
Tx. *forward* 3M	1.190	0.905	7.451	10.888	1.068	103.555	0.898	1.315
Tx. *forward* 12M	1.198	0.910	7.448	10.963	1.066	103.165	0.890	1.316
Tx. *forward* 5Y	1.252	0.939	-	11.533	1.061	99.329	0.848	-

Fonte: Bloomberg

Commodities

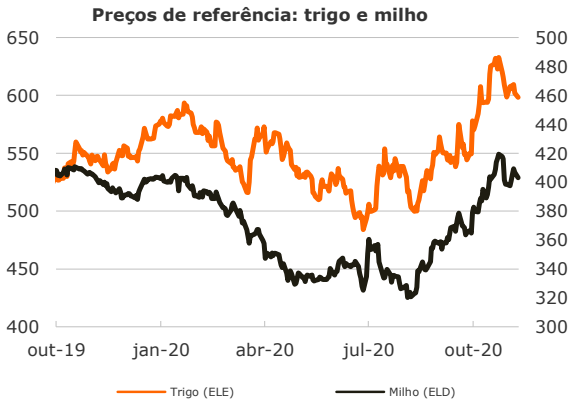
Energia & metais

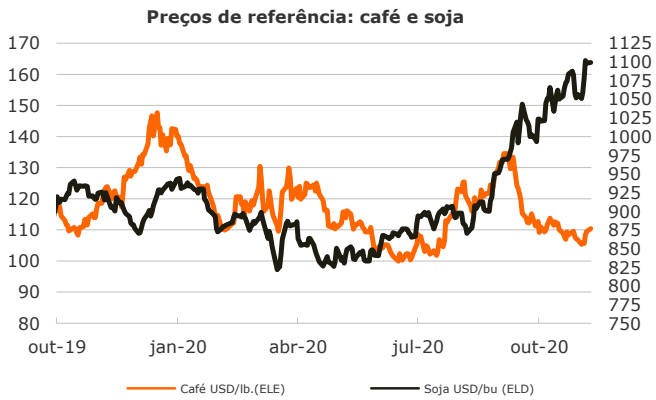




	9-nov	Variação (%)			Futuros		
		-7 dias	-1 mês	-6 meses	1 mês	1 ano	2 anos
Energia							
WTI (USD/bbl.)	38.0	3.2%	-7.1%	18.9%	38.4	41.1	41.6
Brent (USD/bbl.)	40.3	3.5%	-6.9%	12.5%	40.7	42.8	44.7
Gás natural (USD/MMBtu)	2.86	-11.8%	-10.7%	-0.7%	2.9	3.0	2.7
Metais							
Ouro (USD/ onça troy)	1,959.8	3.5%	1.9%	34.6%	1,959.3	1,987.4	1,990.7
Prata (USD/ onça troy)	25.8	7.3%	3.4%	53.4%	25.9	26.1	26.2
Cobre (USD/MT)	316.3	2.8%	2.6%	30.1%	316.3	317.3	318.4

Agricultura





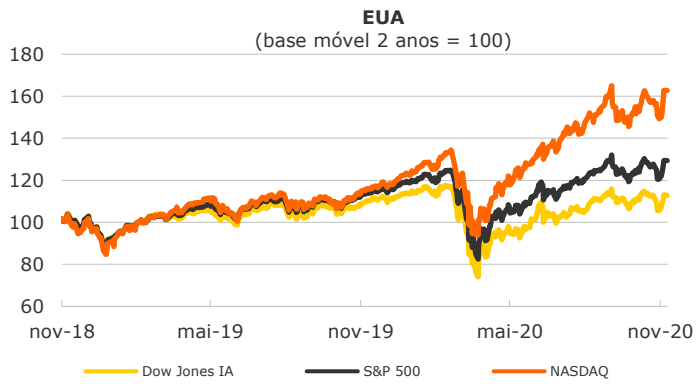
	9-nov	Variação (%)			Futuros		
		-7 dias	-1 mês	-6 mês	1 mês	1 ano	2 anos
Milho (USD/bu.)	403.0	1.4%	2.0%	20.0%	-	394.0	401.3
Trigo (USD/bu.)	598.5	-1.5%	0.8%	12.1%	-	604.5	594.5
Soja (USD/bu.)	1,099.0	4.6%	3.1%	29.5%	1,101.8	1,006.3	988.8
Café (USD/lb.)	110.4	4.8%	-3.0%	-5.0%	-	115.4	121.7
Açúcar (USD/lb.)	14.9	-0.7%	4.5%	33.0%	-	13.4	12.8
Algodão (USD/lb.)	69.0	0.4%	2.0%	19.8%	-	69.3	67.9

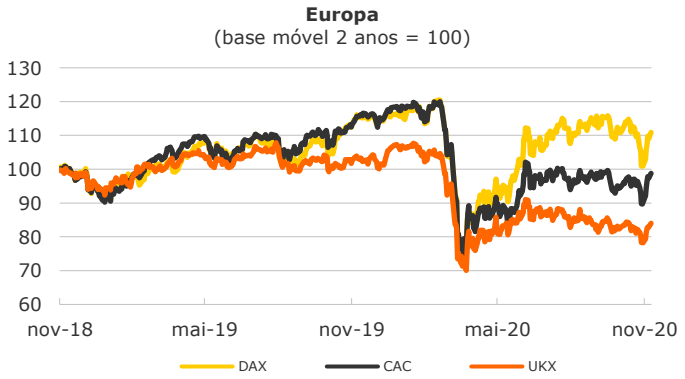
Fonte: Bloomberg

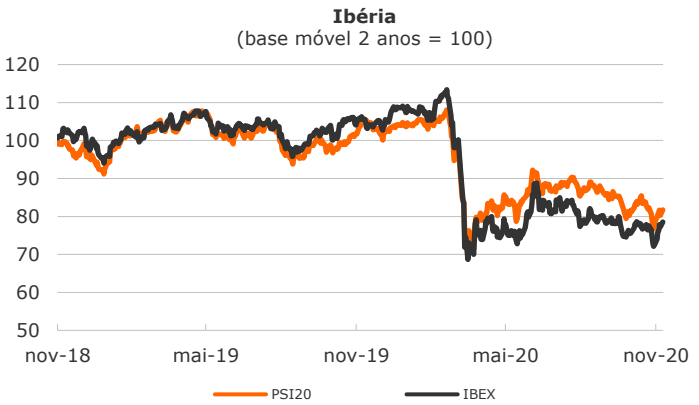
Mercado de Acções

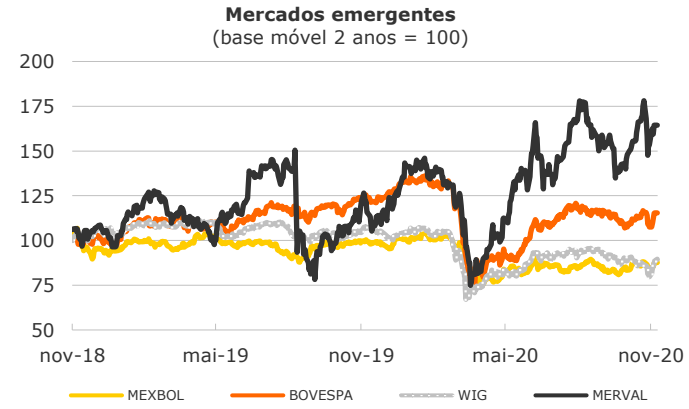
Principais índices bolsistas

País	Índice	Valor Actual	Máximo 12 meses		Mínimo 12 meses		Variação		
			Data	Nível	Data	Nível	Semanal	Homóloga	YTD
Europa									
Alemanha	DAX	12,699	17-fev	13,795	16-mar	8,256	7.7%	-4.0%	-4.1%
França	CAC 40	5,032	19-fev	6,111	16-mar	3,632	7.3%	-14.6%	-15.8%
Portugal	PSI 20	4,111	20-fev	5,454	23-mar	3,500	2.3%	-22.5%	-21.2%
Espanha	IBEX 35	6,982	19-fev	10,100	16-mar	5,815	6.0%	-25.7%	-26.9%
R. Unido	FTSE 100	5,988	17-jan	7,690	16-mar	4,899	5.9%	-18.6%	-20.6%
Zona Euro	DJ EURO STOXX 50	3,254	20-fev	3,867	16-mar	2,303	7.8%	-12.0%	-13.1%
EUA									
	S&P 500	3,509	2-set	3,588	23-mar	2,192	7.3%	13.5%	8.6%
	Nasdaq Comp.	11,895	2-set	12,074	23-mar	6,631	9.0%	40.4%	32.6%
	Dow Jones	28,323	12-fev	29,569	23-mar	18,214	6.9%	2.3%	-0.8%
Ásia									
Japão	Nikkei 225	24,840	9-nov	24,963	19-mar	16,358	8.1%	6.2%	5.0%
Singapura	Straits Times	2,447	9-nov	2,459	19-mar	1,439	6.4%	14.5%	11.4%
Hong-Kong	Hang Seng	26,016	20-jan	29,175	19-mar	21,139	6.4%	-5.9%	-7.7%
Emergentes									
México	Mexbol	38,531	20-jan	45,955	3-abr	32,503	4.7%	-11.8%	-11.5%
Argentina	Merval	48,493	4-ago	56,114	18-mar	22,061	7.1%	31.5%	16.4%
Brasil	Bovespa	100,925	24-jan	119,593	19-mar	61,691	4.5%	-6.2%	-12.7%
Russia	RTSC Index	1,191	20-jan	1,652	19-mar	809	11.7%	-18.9%	-23.1%
Turquia	SE100	1,224	22-jan	1,245	17-mar	819	8.0%	18.7%	7.0%









Fonte: Bloomberg

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BPI nos mercados referidos. O BPI, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BPI e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

BANCO BPI S.A.

Rua Tenente Valadim, 284 4100 - 476 PORTO
Telef.: (+351) 22 207 50 00; Telefax: (+351) 22 207 58 88

Largo Jean Monnet, 1 - 9º 1269-067 LISBOA
Telef.: (+351) 21 724 17 00; Telefax: (+351) 21 353 56 94